

MAAT

As instituições culturais devem ser plataformas catalisadoras e ativadoras do discurso que conferem poder ao público para que assuma as suas próprias escolhas através da articulação do debate, da partilha de posições e da formulação de conhecimento.

Este é o museu como Fórum Aberto — Palco — Escola.

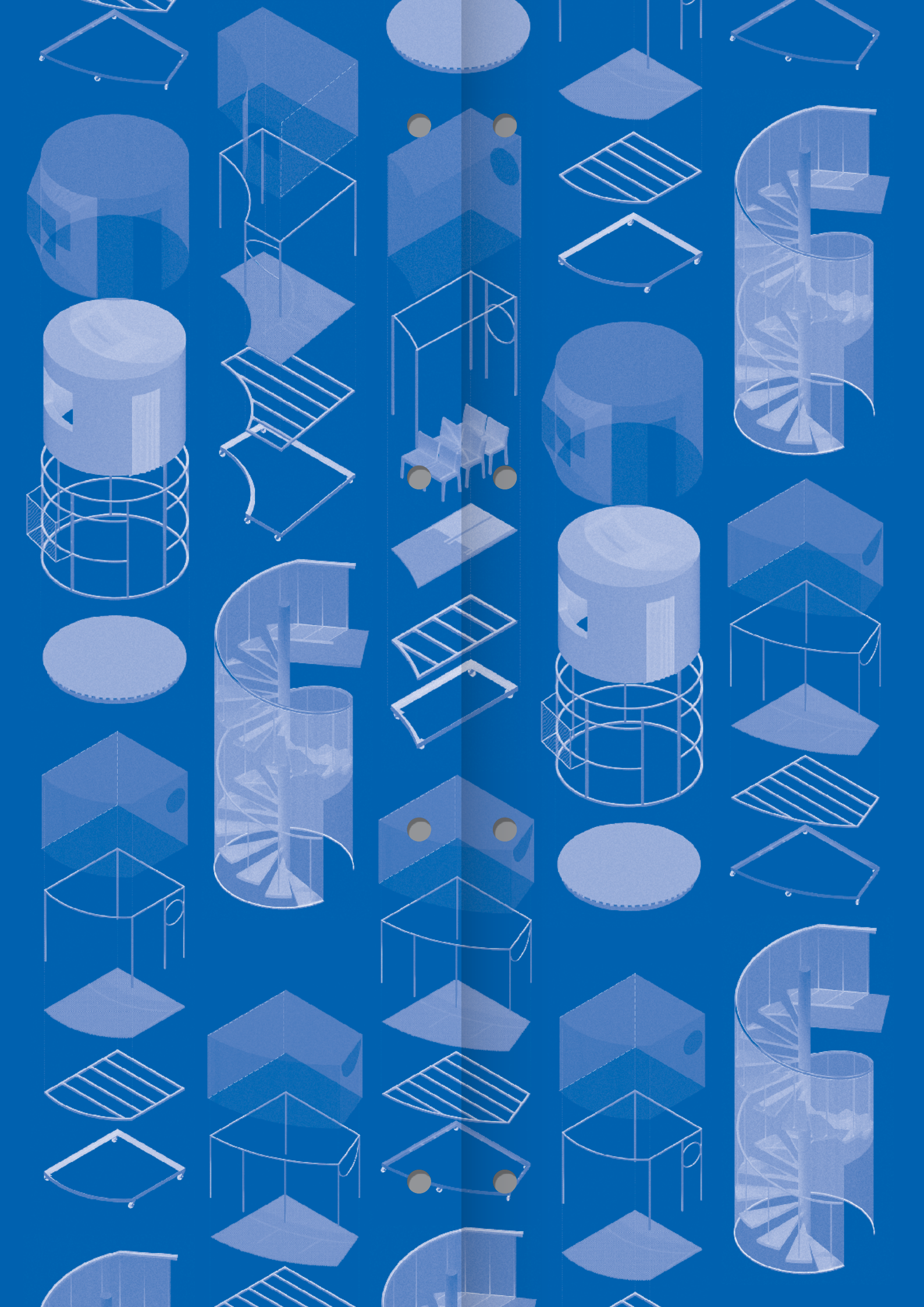
Beatrice Leanza,
Diretora Executiva, maat

O programa do maat para 2020 arranca com uma experiência aberta de prototipagem deste tipo de museu precisamente — *maat Mode* é um programa público experimental participativo com uma duração de seis meses, incluindo palestras e outros eventos que questionam o papel das instituições culturais na sociedade e antecipam o museu do futuro. Desenvolvido em colaboração com um conjunto variado de profissionais, instituições e grupos comunitários, locais e internacionais, bem como com os curadores e criadores envolvidos nos projetos a apresentar no museu a partir de fevereiro de 2021, o *maat Mode* dá corpo a um gesto transformativo que redireciona temporariamente o museu no sentido de uma arena cívica polifuncional, onde a vida pública é debatida, examinada, desafiada e possivelmente inspirada a construir um futuro mais inclusivo e paritário.

O *maat Mode* apresenta um conjunto de linhas de narrativas concomitantes ao longo de seis meses, cujos tópicos, conteúdos e modos de participação pública são, em simultâneo, testes e um prelúdio da programação futura. As áreas de investigação abordam, entre muitas outras, a ação climática, com especial foco sobre os oceanos e a cultura marítima, e incluem colaborações com instituições culturais e educacionais portuguesas e internacionais. Também serão apresentadas oficinas, filmes, palestras e “escolas”, que irão discutir e explorar vários temas relacionados com a política da sustentabilidade, o conhecimento científico e outras transformações urbanas e sociais que ecoam dentro e para além do contexto português.

Projetos específicos abordam também as coleções da Fundação EDP, de Arte Portuguesa e de Património Energético, através de apresentações especiais — *The Peepshow* e *Memovolts* — e novos projetos sonoros apresentados em estações áudio dedicadas — as *Sound Capsules*.

No website do museu e nos seus canais nas redes sociais é disponibilizada informação sobre o programa semanal de conversas, *workshops*, *screenings*, entre outras atividades. Todas as regras e condições de participação podem ser ali consultadas também.



BEELINE

Uma intervenção arquitetónica dos SO – IL à escala do museu

O *maat Mode* é ativado no seio de um ambicioso projeto arquitetónico concebido pelo estúdio nova-iorquino SO – IL, intitulado *Beeline*. Esta grande intervenção efêmera, especialmente encomendada para acolher o programa, ocupa a totalidade do edifício do *maat*, abrindo uma segunda entrada, temporária, de frente para a cidade, no acesso habitualmente destinado a cargas e descargas, para além da entrada original, do lado do rio. “Esta transformação abre não só o edifício a novas perspetivas, como desafia também as hierarquias dos espaços implícitas num museu tradicional”, defendem os arquitetos.

Beeline transforma o museu numa paisagem de encontros e conversas, conduzindo o público por caminhos elevados, zonas de palco, estações áudio, oficinas e uma *media room*. A intervenção inclui também um conjunto adicional de estratégias de design, que passarão a integrar os ativos permanentes do museu, nomeadamente um “sistema de armazenamento aberto” composto por casulos móveis e mesas de exposição que se prestam a múltiplas reconfigurações e utilizações, de acordo com as necessidades.

Realizada em parceria com a ArtWorks.

EXPOSIÇÕES

CURRENTS

Arquiteturas temporárias de SO – IL

THE PEEPSHOW

*Artistas da Coleção de Arte Portuguesa
Fundação EDP*

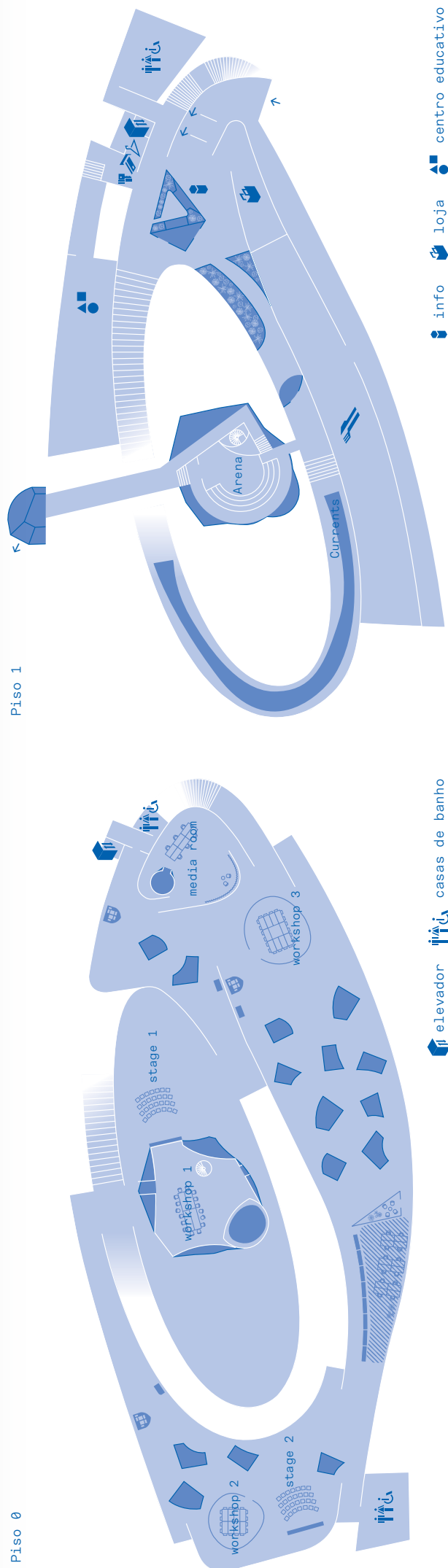
MEMOVOLTS

*Histórias da Coleção do Património Energético
Fundação EDP*

SOUND CAPSULES

*Sons da Coleção de Património Energético
Fundação EDP e Tradições Atípicas*

Programa completo:
www.maat.pt





CURRENTS

Arquiteturas temporárias de SO – IL

Fundado em Nova Iorque, em 2008, o gabinete de arquitetura SO – IL, dirigido por Florian Idenburg e Jing Liu, não produz apenas edifícios permanentes, mas pensa também a arquitetura em relação ao tempo e à duração. Quanto tempo precisa uma coisa de existir no mundo para ser considerada arquitetura?

Para este estúdio, as arquiteturas temporárias — instalações, pavilhões, performances — permitem que o atelier entre em diálogo com as condições contemporâneas, e os resultados das suas experiências informam o seu trabalho mais permanente. Esta exposição foi especificamente produzida para acompanhar a *Beeline*, o maior trabalho efêmero do estúdio até à data (e o primeiro na Europa). *Currents* é uma reflexão oportuna sobre os gestos discretos, mas poderosos, que interrogam a própria natureza da arquitetura enquanto prática cultural, quer como agência quer como artefacto.

Doze dos projetos temporários formulados pelo atelier ao longo da última década encontram-se organizados em seis pares temáticos, ou “correntes”, destacando os temas explorados pelo atelier no seu trabalho. A exposição será instalada ao longo da rampa elíptica no centro do museu, onde maquetas 1:1, materiais impressos efêmeros, modelos, livros, as próprias vozes e escritos dos arquitetos, textos críticos da curadora nova-iorquina Beatrice Galilee e contribuições vídeo de antigos clientes permitem descobrir “as forças dinâmicas e transições suaves que vão e vêm na vida de um dos mais interessantes ateliers internacionais de arquitetura da atualidade”.

↵ Jing Liu e Florian Idenburg, SO-IL
@Fotografia: Vincent Tullo

↵ “Pole Dance”, MoMA PS1, Nova Iorque, 2010. @Fotografia: Iwan Baan

↵ “L’air pour l’air”, Chicago Architecture Biennial, 2017
@Fotografia: Laurian Ghunitoiu

← “Unravelling a thread”, 2019
@Fotografia: Hadley Fruits

THE PEEPSHOW

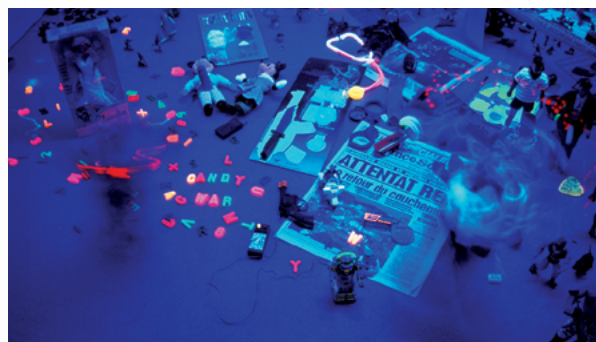
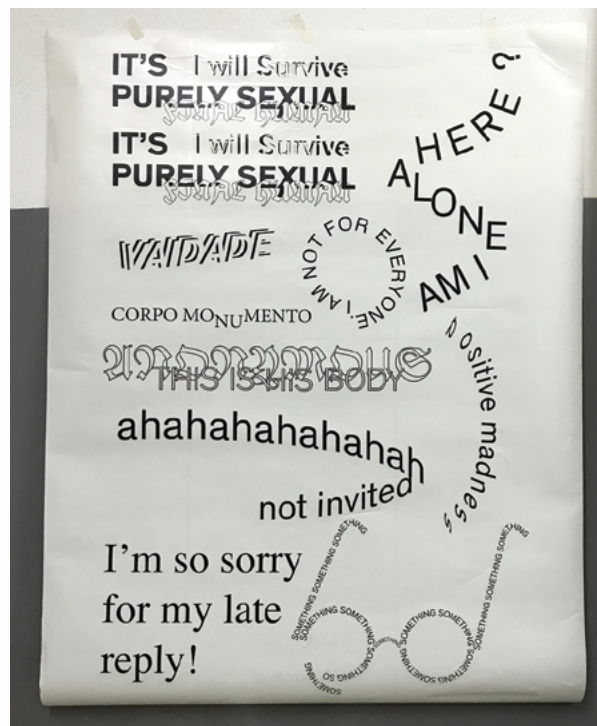
Artistas da Coleção de Arte Portuguesa Fundação EDP

A Coleção de Arte Portuguesa Fundação EDP começou a ser constituída em 2000 e abrange diferentes gerações de artistas portugueses contemporâneos da década de 1960 até à atualidade, bem como várias formas de expressão e criação artística como a pintura, fotografia, vídeo ou instalação. Em constante evolução através de aquisições anuais, a coleção compreende hoje aproximadamente 2.400 obras da autoria de mais de 330 artistas.

O “sistema de armazenamento aberto” desenhado pelo estúdio SO – IL enquanto elemento integrante da intervenção arquitetónica à escala do museu, compõe-se de 15 unidades portáteis e recombinaíveis cujo interior é acessível visualmente através de vigias amplas. Dispersas pelo espaço do museu, o seu conteúdo, composto por materiais de armazenamento da coleção, são coletivamente intituladas como *The Peepshow*, uma visualização intrigante de parte da coleção. No meio de várias obras embaladas e encaixotadas estão pequenas e provocadoras instalações de artistas portugueses representados na Coleção de Arte Fundação EDP. Estas apresentações ímpares foram todas concebidas com a ideia de revelar a forma de trabalhar dos artistas, metodologias, momentos íntimos de criação e assim representam perspectivas muito pessoais dos seus mundos privados.

Artistas participantes: Catarina Botelho, Paulo Brighenti, Tomás Colaço, Luísa Ferreira, Horácio Frutuoso, Mariana Gomes, Pedro Gomes, André Guedes, João Louro, Maria Lusitano, João Ferro Martins, Paulo Mendes, Rodrigo Oliveira, Francisco Vidal, Valter Vinagre.

- Maria Lusitano
- Horácio Frutuoso
- Paulo Mendes, “Répétition avant le crime (troisième version) travail en cours”, 1996/2018
- ➔ Luísa Ferreira, da série “Há quanto tempo trabalha aqui?”, 1994



MEMOVOLTS

Histórias da Coleção de Património Energético

Fundação EDP

Iniciada em 1990, a Coleção de Património Energético Fundação EDP reúne cerca de 3.500 peças e um vasto acervo documental, relevantes para a história da energia e da eletricidade, remontando às antigas empresas que deram origem à EDP e que perpassam todo o século XX. Na coleção encontram-se objetos de uso doméstico, pessoal e industrial, incluindo maquinaria e equipamentos — instrumentos de medição, eletrodomésticos, equipamento de iluminação e de laboratório —, bem como folhetos publicitários, fotografias e catálogos.

Este numeroso e valioso acervo museológico é o objeto de *Memovolts*, uma apresentação da coleção especialmente desenvolvida para esta ocasião que decorre nas estruturas de exibição concebidas pelo estúdio SO – IL.



Televisor RCA (Radio Corporation of America), 1957. Coleção de Património Energético Fundação EDP

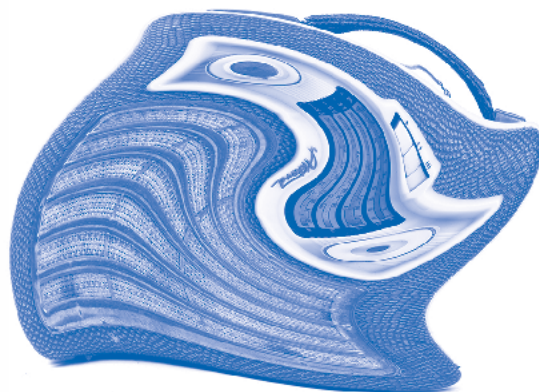
SOUND CAPSULES

Em colaboração com ETIC e Discrepant

Três estações áudio foram ligadas nos espaços do museu para acolher uma série sequencial de propostas curatoriais de som, bem como conteúdos elaborados especialmente para o efeito.

Integradas pelo estúdio SO – IL na *Beeline*, as *Sound Capsules*, funcionam como plataformas alargadas através das quais os *Memovolts* geram ressonâncias a partir de uma colaboração especial com a ETIC (Escola de Tecnologias, Inovação e Criação, Lisboa). Alunos do curso Sound Design for New Media Production foram desafiados a trabalhar conceitos relacionados com os sete momentos temáticos elaborados pela equipa do museu.

Estes cruzam-se com *playlists* comissionadas, com curadoria de Gonçalo F. Cardoso, apresentando obras selecionadas do catálogo da editora discográfica Discrepant que exploram os temas das Realidades Alternativas e das Tradições Atípicas, e são difundidas ao longo do conjunto de apresentações ao vivo que terão lugar no Palco 2 da *Beeline*.



MEDIA ROOM

ESCUTAR COMO UM MODO DE RECONEXÃO COM O AMBIENTE

Quando os ambientes são radicalmente alterados pelos seres humanos, os ecossistemas são também profundamente afetados. A perda de biodiversidade é um dos principais desafios dos dias de hoje. Em resposta às perturbações provocadas pela ação humana, as espécies deslocam-se, transformam-se, desaparecem. As populações de pássaros estão a alterar-se rapidamente em grandes áreas e algumas delas encontram-se já em drástico declínio.

Extinction Calls é uma encomenda especial à artista Cláudia Martinho, na qual ela usa gravações de campo arquivadas de espécies extintas ou criticamente ameaçadas para criar um percurso de múltiplos encontros sonoros. Escutar esta diversidade de chamamentos e cantos, com as suas variações rítmicas e riqueza tonal, é uma proposta de recuperação do nosso encantamento pela comunicação dos pássaros. É um ato de reivindicar os poderes invisíveis da linguagem da natureza, profundamente enraizada nos seres humanos.

A paisagem sonora é espacializada em ressonância com o espaço acústico do maat e da intervenção *Beeline*, dos SO – IL, para criar uma diversidade de pontos de escuta e desse modo possibilitar diferentes experiências sensoriais. Entre o ativismo sonoro que destaca a crise ecológica global e os encontros vibratórios interespecíes, *Extinction Calls* apela a uma mudança no modo como nos relacionamos com o nosso ambiente, rumo a uma intimidade ecológica e à nossa capacidade inata de sintonia com as vozes dos seres não-humanos.



Cinclodes palliatus (Cinclodes-de-ventre-branco). Pasco, Peru

Uma Media Room instalada no interior do museu durante o maat Mode será gerida pela equipa do museu em colaboração com várias entidades de divulgação cultural e comunicação social, universidades e outros intervenientes.

Siga os nossos canais nas redes sociais para participar.

Notas:

[illegible]

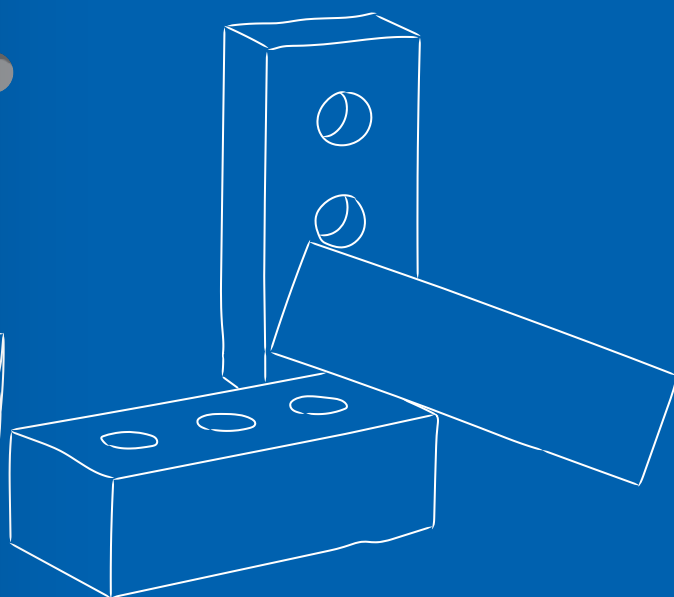
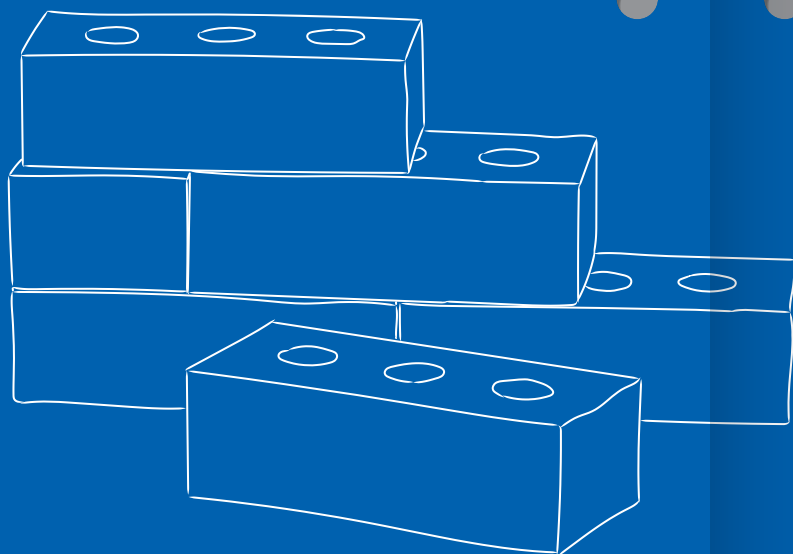
MAAT x COVID-19

Neste momento singular, para sua segurança, pedimos-lhe o favor de se comprometer com o cumprimento deste conjunto simples de regras quando estiver no museu e a participar nas nossas atividades.

- Traga a sua máscara — é obrigatória para aceder ao museu.
- Faça a higienização das mãos à entrada de cada edifício.
- Respeite o distanciamento social — dois metros entre cada pessoa.
- Cumpra as medidas de etiqueta respiratória: espirrar ou tossir para o braço/cotovelo e evitar tocar no rosto, máscara ou qualquer superfície.
- Adquira o seu bilhete online ou nos quiosques disponíveis na Praça do Carvão (junto à Central).
- Circule pelas exposições seguindo o percurso sugerido.
- Permaneça no espaço o tempo que desejar, mas lembre-se de que outros também estão a aguardar de maneira a podermos garantir a circulação tranquila dentro dos espaços.

UM SISTEMA DE COMUNICAÇÃO TRIDIMENSIONAL por Sam Baron

Confiámos ao designer Sam Baron a realização de um sistema de comunicação para ajudar os visitantes a cumprir corretamente as regras. Este sistema tridimensional, tecnologicamente rudimentar, permeia os espaços do museu com uma linguagem de design suave, porém única, composta por módulos reconfiguráveis à base de tijolos comuns e superfícies reflexivas. “O desafio de criar uma solução eficaz, mas subtil, adaptando-se à missão do maat sem se sobrepor aos conteúdos do museu, levou-nos a pensar numa solução aparentemente simples, mas cativante que também tem de ser facilmente implementada, alterada ou ampliada”, diz Baron.

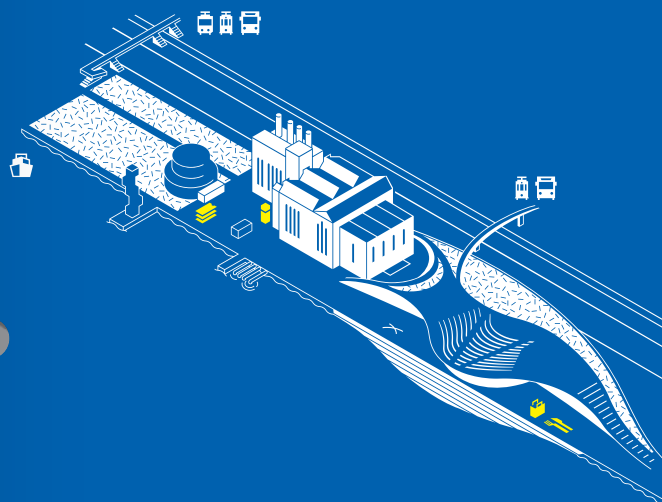


MUSEU DE ARTE, ARQUITETURA E TECNOLOGIA

Inaugurado em outubro de 2016 no contexto da política de mecenato cultural há muito assumida pela Fundação EDP, o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (maat) é uma instituição internacional que se dedica a promover o discurso crítico e a prática criativa com vista a suscitar novos entendimentos sobre o presente histórico e um compromisso responsável para com o futuro comum.

Situado na frente ribeirinha da zona histórica de Belém, em Lisboa, o campus da Fundação EDP abrange uma área de 38.000 metros quadrados que engloba uma central termoeleétrica reconvertida — a Central Tejo, edifício emblemático da arquitetura industrial construído em 1908 — e um novo edifício desenhado pelo estúdio de arquitetura londrino AL_A (Amanda Levete Architects). Ambos os edifícios acolhem exposições e eventos programados pelo museu e estão ligados por um jardim projetado pelo arquiteto paisagista libanês Vladimir Djurovic.

Partindo das múltiplas camadas da história preservada no seu património cultural e artístico, o maat advoga um conceito de museu como plataforma catalisadora da conversão do discurso em ação e da autonomização do público no exercício do seu poder de escolha através da articulação do debate, da partilha de posições e da formulação de conhecimento. Com o objetivo de incentivar uma relação aberta e transformadora entre as instituições culturais e a mutação social, o museu procura simultaneamente interrogar e celebrar as ambições intelectuais e os meios criativos através dos quais imaginamos (com a arte), habitamos (com a arquitetura) e criamos (com a tecnologia) o mundo em que vivemos — isto é, os modos como constantemente redefinimos o nosso compromisso coletivo para com o ecossistema planetário a que pertencemos.



maat – Museu de Arte, Arquitetura e
Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

www.maat.pt
@maatmuseum

Aberto de quarta a segunda-feira
11.00 → 19.00

+351 210 028 130

+351 210 028 102

E-mail geral: maat@edp.pt

Reservas: visitar.maat@edp.pt

fundação *edq* **maat**

maat Mode 2020

Prototipar o museu

MAAT